



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)



Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Aline Ferreira Antunes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 5 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-121-0

DOI 10.22533/at.ed.210212605

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta é mais uma obra organizada pela Atena Editora para 2021, focando nas teorias e metodologias da pesquisa historiográfica em várias regiões do Brasil. O livro “Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História”, volume 5, começa com artigos da região norte e nordeste do Brasil trazendo abordagens acerca das paisagens fluviais do rio Cocó, em Fortaleza, o educandário de Manaus-AM e também estudos sobre o tambor da mata no Maranhão.

Nesta obra você também encontra para leitura capítulos a respeito das relações raciais no ensino de história, um capítulo dedicado à revista Nova escola, dentre outros. Para além dos temas de ensino e metodologias, há também capítulos dedicados à pesquisa historiográfica com diversas fontes, seja por meio de periódicos, de memórias individuais e/ou coletivas, sobre os mais diversos temas: ditadura civil militar, estudos sobre a morte e utilização de mídias alternativas.

Em um momento de cortes de bolsas de pesquisas e de descrédito em relação à ciência brasileira, torna-se cada vez mais importante defender obras que divulguem pesquisas de qualidade desenvolvidas em várias regiões do Brasil. Muitos capítulos aqui publicados são frutos de longos anos de árduas pesquisas, muitas vezes financiadas por órgãos de fomento.

Espero que além de contribuir com pesquisas em andamento nas universidades, esta obra possa também ser incentivo para historiadoras e historiadores, que sejam pontos de diálogo e de construção do conhecimento histórico.

Boa leitura,

Aline Ferreira Antunes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS TRANSMUTAÇÕES DA PAISAGEM DO RIO COCÓ Germana de Lima Girão Andrade Simone Menezes Mendes DOI 10.22533/at.ed.2102126051	
CAPÍTULO 2	11
HISTÓRIA DO EDUCANDÁRIO GUSTAVO CAPANEMA EM MANAUS DE 1942 A 1950 Adriana Brito Barata Cabral DOI 10.22533/at.ed.2102126052	
CAPÍTULO 3	22
TERECÔ, TAMBOR DA MATA, MATA ZOMBANA: LITERATURA ANTROPOLÓGICA E AGENCIAMENTO NAS TRAMAS DA ENCANTARIA MARANHENSE Victor Hugo Basilio Nunes DOI 10.22533/at.ed.2102126053	
CAPÍTULO 4	34
RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA Edenar Souza Monteiro Maria de Lourdes Fanaia Castrillon DOI 10.22533/at.ed.2102126054	
CAPÍTULO 5	45
AS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA DE TEMAS SENSÍVEIS NO SUPORTE VIRTUAL DA REVISTA NOVA ESCOLA Márcia Elisa Teté Ramos DOI 10.22533/at.ed.2102126055	
CAPÍTULO 6	57
A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960) Natally Vieira Dias Bruna Nunes de Souza DOI 10.22533/at.ed.2102126056	
CAPÍTULO 7	68
AS RAÍZES HISTÓRICAS DO CAMPESINATO BRASILEIRO Cláudia Sousa Oriente de Faria DOI 10.22533/at.ed.2102126057	
CAPÍTULO 8	80
A ESPERANÇA REPUBLICANA: ARTISTAS, OPERÁRIOS E PROFISSIONAIS LIBERAIS EM PERNAMBUCO (1875-1904) Flávia Ribeiro Braga DOI 10.22533/at.ed.2102126058	

CAPÍTULO 9	95
A DOCTRINA DA ESCOLA IBÉRICA DA PAZ E O DIREITO DE CONVERTER E SER CONVERTIDO	
Adelmo José da Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.2102126059	
CAPÍTULO 10	108
USOS POLÍTICOS DA DITADURA CIVIL-MILITAR BRASILEIRA NOS DISCURSOS PRESIDENCIAIS DE DILMA ROUSSEFF (2011-2016)	
Júlia Bolognini Klassmann	
DOI 10.22533/at.ed.21021260510	
CAPÍTULO 11	119
PROFESSORA ELZA VIANNA: A PRIMEIRA DOCENTE NEGRA DE NATIVIDADE-RJ	
Márcia Aparecida de Souza	
Henrique Cunha Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.21021260511	
CAPÍTULO 12	128
VIDA PÓS-MORTE NO CORPO SEM VIDA: TÉCNICAS DE EMBALSAMAMENTO E PRÁTICAS RELIGIOSAS	
Eduardo Mangolim Brandani da Silva	
Christian Fausto Moraes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.21021260512	
CAPÍTULO 13	147
A UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS ALTERNATIVAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ESFERA PÚBLICA	
Naiara Cristina Gonçalves Rocha Passos	
Andrea Ferraz Fernandez	
DOI 10.22533/at.ed.21021260513	
SOBRE A ORGANIZADORA	156
ÍNDICE REMISSIVO	157

CAPÍTULO 6

A ARTE EM AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960)

Data de aceite: 24/05/2021

Natally Vieira Dias

Universidade Estadual de Maringá
Ivaiporã - PR

<http://lattes.cnpq.br/2968467994422413>

Bruna Nunes de Souza

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Ivaiporã - PR

<http://lattes.cnpq.br/9385112091644955>

RESUMO: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica que analisou a presença da arte na revista *América Indígena: órgano trimestral del Instituto Indigenista Interamericano*. O marco temporal da pesquisa concentrou-se na primeira fase da revista, de 1941 a 1960, quando esta foi dirigida pelo antropólogo mexicano Manuel Gamio. Enquanto uma publicação oficial do Instituto Indigenista Interamericano, o discurso escrito da revista consistia basicamente de artigos escritos por artigos escritos por intelectuais indigenistas do continente. Mas seu discurso também contou com uma significativa presença de elementos visuais, entre os quais se destacaram a reprodução de obras de arte, como pinturas e gravuras, muitas delas da autoria de renomados artistas latino-americanos. Nossa proposta é mostrar qual foi o papel cumprido pelo discurso visual artístico na publicação indigenista. A perspectiva teórico-metodológica na qual nos baseamos é a da História Visual. Nesta, as imagens não são tomadas como objetos de estudo por si mesmas,

mas servem como vetores para a compreensão de problemas históricas mais amplas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, indigenismo, revista *América Indígena*.

THE ART IN AMÉRICA INDÍGENA: ÓRGANO TRIMESTRAL DEL INSTITUTO INDIGENISTA INTERAMERICANO (1941-1960)

ABSTRACT: This article presents some results of a research which analyzed the presence of art in the magazine *América Indígena: órgano trimestral del Instituto Indigenista Interamericano*. The research was focused on the first phase of the magazine, from 1941 to 1960, when it was directed by the Mexican anthropologist Manuel Gamio. Since the magazine was an official publication of the Interamerican Indianist Institute, its content consisted mainly of articles written by Indianist intellectuals from the continent. But its content has also included an expressive presence of visual elements, among which stood out the reproduction of artworks such as paintings and prints, many of them authored by renowned Latin American artists. Our goal is to show what was the role played by the artistic visual elements in the Indianist publication. Our research was based upon the theoretical-methodological perspective of Visual History, in which images are not taken as objects of study by themselves but used as means to understanding of broader historical issues.

KEYWORDS: Art, Indianism, *América Indígena* magazine.

1 | INTRODUÇÃO

O indigenismo é um tema recorrente na história da maior parte dos países do continente americano, tendo em vista sua formação histórica baseada na conquista e subjugação das populações nativas. A própria alcunha de “índios” foi originalmente aplicada de forma genérica aos nativos do continente, não obstante sua diversidade, pelo navegador europeu Cristóvão Colombo. Desde então, os grupos dirigentes das sociedades que se constituíram ao longo da América passaram a encarar os “índios” como um “problema”, prático ou conceitual, como bem aponta o historiador Emilio Kourí (2010). Como observa esse autor, “a suposta alteridade histórica do indígena, postulada como a base de sua perene subjugação”, torna-se um elemento que exige “explicação, justificação, remédio ou solução”. As respostas dadas a essas questões variaram muito ao longo do tempo e tiveram expressões específicas em cada uma das sociedades onde se desenvolveram, mas é justamente ao conjunto (heterogêneo) desses “conceitos, reflexões, análises, políticas e exortações a respeito do índio e de sua história” que se atribui a denominação de “indigenismo”. (KOURÍ, 2010, p. 419)¹

Em 1940, na cidade de Pátzcuaro, no México, se reuniu pela primeira vez um congresso indigenista de caráter continental, o Primeiro Congresso Indigenista Interamericano. A partir desse evento foi criado o Instituto Indigenista Interamericano (I.I.I.), instituição cuja proposta era reunir a intelectualidade indigenista de todo o continente visando o intercâmbio de informações sobre a questão indígena nos diversos países e a coordenação de ações conjuntas para a construção de políticas públicas voltadas para os povos nativos. (GIRAUDO, 2011)

No ano seguinte ao de sua fundação, o I.I.I. começou a editar a revista *América Indígena* (AI), uma publicação que buscava “fomentar o intercâmbio de informações sobre a vida indígena atual e a política e programas que estão sendo desenvolvidos em seu favor”, como aparece em sua primeira edição. (AI, 1941, vol. 1, nº 1, 1ª pág.)

A revista AI teve uma grande longevidade, sendo editada até os anos 2000. Em sua fase inicial, que é a analisada em nossa pesquisa, a publicação foi dirigida pelo antropólogo mexicano Manuel Gamio, desde de 1942 até sua morte, em 1960. Nesse período, o discurso escrito da revista foi composto basicamente por artigos de intelectuais indigenistas dos vários países do continente. Além dos textos escritos, as imagens também foram um elemento muito marcante no discurso da revista.

Diferentes tipos de imagens estão presentes nas edições de AI no período estudado, sendo todas publicadas em preto e branco, como todas as páginas da revista, que não fazia uso de cores na época analisada. As imagens presentes em AI vão desde fotografias de indígenas – que já foram objeto de estudo (SOCHODOLHAK, 2017) – até a reprodução de obras de arte, como gravuras e pinturas, que são o nosso foco neste trabalho.

1 Todas as traduções da bibliografia e fontes em língua estrangeira são das autoras deste artigo.

Muitas das obras de arte reproduzidas na revista, principalmente no caso das gravuras, aparecem sem a autoria, mas, na maioria dos casos, os autores são identificados e, geralmente, se tratam de renomados artistas latino-americanos. Entre esses artistas destacam-se os pintores Francisco Goitia, mexicano, e Cecilio Guzmán de Rojas, boliviano, e os gravuristas mexicanos Alberto Beltrán e Gustavo Savín, entre outros. No caso das gravuras, já existe um levantamento prévio e até mesmo um catálogo com reproduções de imagens presentes nas edições da revista (CRUZ GONZÁLES; EPSINOSA VELASCO, 2002).

Além da reprodução de obras de artistas do continente dentro da revista, o elemento da visualidade artística já se destaca na própria capa da revista e desde a sua primeira edição, quando foi reproduzida na capa uma gravura sem título e sem identificação de autoria (ver Imagem 1). A partir da segunda edição da revista, todas as capas passaram a conter o emblema oficial do I.I.I., desenhado pelo reconhecido artista plástico guatemalteco, Carlos Mérida (ver Imagem 2).

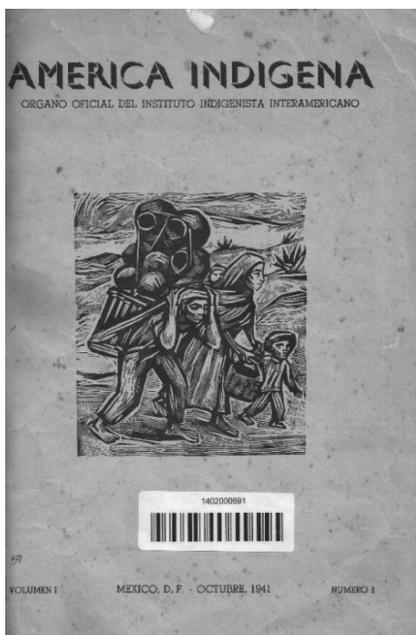


Imagem 1 - Capa da 1ª edição da revista

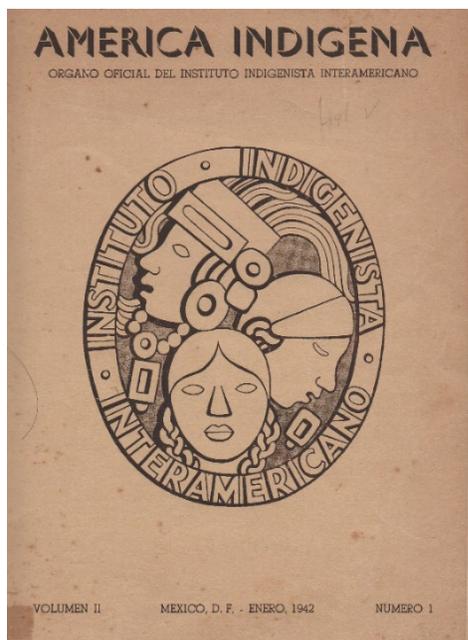


Imagem 2 - Emblema da revista AI, usado em suas capas a partir da 2ª edição

O emblema oficial do I.I.I. foi visualmente criado por Carlos Mérida, mas construído a partir da proposta do também guatemalteco Carlos Girón Cerna, que foi o primeiro secretário do Instituto e da revista. Como mostra Dias (2018), havia todo um significado, inspirado nas mitologias mesoamericanas, que envolvia o emblema da instituição e suas “três cabeças”.

A primeira cabeça, ao fundo da imagem, na parte superior, aparece adornada com atributos indígenas e representava o período pré-colombiano da América; a segunda cabeça, situada no lado direito do emblema, é representada sem adornos e encurvada, relacionando-se à situação dos indígenas após a conquista europeia. Já a terceira cabeça, a que aparece na parte da frente do emblema, simbolizava o indigenismo que surgia com a fundação do I.I.I. Esse último momento, representado pela terceira cabeça, foi descrito poeticamente por Girón Cerna, na segunda edição de AI, da seguinte forma:

Os homens brancos tiveram filhos mestiços que choram pelos índios [...], [homens] de verdadeira religião indigenista, de verdadeiro apostolado. [...] Cada homem da América: a devolver ao índio sua terra, a tirar-lhe a cruz, a limpar os obstáculos em seu caminho, a dar-lhe o pão e a cultura de cada dia, a devolver-lhe sua alegria de mico, seu coração de cobra, sua cabeça de *quétzal*, seu corpo de milho, sua palavra de luz. (AI, janeiro de 1942, p. 3)

Percebemos nessas palavras uma clara expectativa de transformação da realidade indígena do continente por meio do indigenismo trazido pelo I.I.I. e, por meio do emprego de símbolos da cultura mesoamericana (“seu coração de cobra, sua cabeça de *quétzal*, seu corpo de milho”), a proposta de valorizar as culturas nativas. Esses foram os dois grandes pilares sobre os quais deveria se basear a atuação do I.I.I.

2 | PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA ADOTADA NA PESQUISA

Para analisar a presença visual artística presente na revista AI, partimos da perspectiva da História Visual. Como explica Ulpiano Bezerra de Meneses (2003), nessa linha de estudos históricos as fontes iconográficas “não devem constituir objetos de investigação em si [mesmas unicamente]”, como faz, por exemplo, a perspectiva da história da arte. A lógica da história visual é que as imagens sejam tomadas como “vetores”, instrumentos, para a compreensão de questões históricas mais amplas. Trata-se, portanto, como explica o autor, de uma proposta metodológica que parte da “formulação de problemas históricos, para serem encaminhados e resolvidos por intermédio das fontes visuais, associadas a quaisquer outras fontes pertinentes.” (MENESES, 2003, p. 28)

No caso de nossa pesquisa, a questão histórica a ser analisada pode ser colocada nos seguintes termos: observamos que a visualidade e, mais especificamente, a arte é um elemento muito presente na revista AI. Nesse sentido, qual seria o papel cumprido pelo discurso visual artístico dentro do discurso mais amplo da publicação indigenista?

Nossa fonte de pesquisa, a revista AI, era uma publicação produzida por intelectuais indigenistas. Entendemos por intelectuais, como propõe Carlos Altamiro (2010), as mais distintas figuras do mundo cultural, sejam “escritores ou artistas, criadores ou difusores eruditos, expertos ou ideólogos”, desde que exercendo o papel social de “atores do debate público”, ou seja, identificamos “o intelectual como ser cívico.” (ALTAMIRANO, 2010, p. 9)

intelectuais que produziam e colaboravam com a publicação era a questão indígena.

Como explica Sarlo (1992), a publicação de revistas por intelectuais significa, ao mesmo tempo, fazer política e cultura. Esse tipo de revista, como mostra a autora, coloca seu foco no tempo presente, justamente porque seu desejo é intervir numa determinada conjuntura para modificá-la. No caso da revista AI, a conjuntura que os intelectuais que a produziam queriam modificar era a situação dos indígenas no continente.

3 | O DISCURSO VISUAL ARTÍSTICO NA REVISTA AI

No editorial de junho de 1957 da revista AI, encontramos um texto muito importante para entender as relações do discurso visual artístico presente na publicação. Nesse texto, o diretor Manuel Gamio fala sobre um convite que ele havia feito aos artistas plásticos mexicanos, ainda nos anos 20, para estudarem e representarem artisticamente a população do Valle de Teotihuacán, no México, onde ele estava desenvolvendo uma pesquisa antropológica. Nesse mesmo editorial, Gamio explica que o pintor Francisco Goitia atendeu prontamente a seu pedido. (AI, vol. XVII, nº 3, 1957, p. 204).

Algumas das principais obras artísticas que identificamos reproduzidas na revista foram justamente quadros de Goitia produzidos na década de 20. São eles: *Indio Triste* (1919-1925) e *Tata Jesucristo* (1927). (Ver Imagens 3 e 4) Essas duas obras foram produzidas após a experiência antropológica do pintor, que participou da pesquisa dirigida por Gamio, e refletem as dores e angústias vividas pelos indígenas com os quais Goitia conviveu durante sua participação na investigação antropológica.

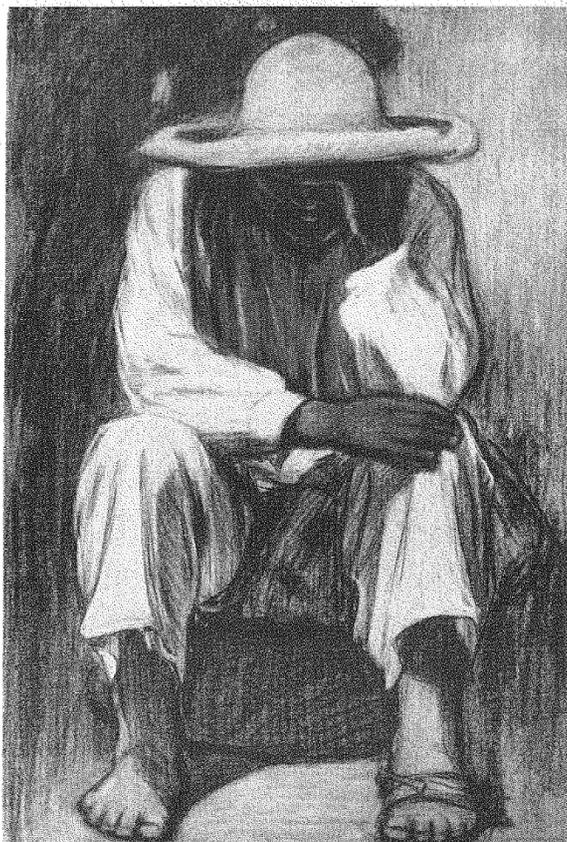
De acordo com Del Conde (1993), na época que Francisco Goitia participou da pesquisa de Gamio sobre a população do Valle de Teotihuacán, ele realizou diversos esboços importantes como *El indio triste*, *La india con rebozo*, *Los caballitos* e *Niño indígena*, que refletem sua experiência em Teotihuacán e o ambiente social do indigenismo. (DEL CONDE, 1993)

Os quadros de Goitia possuem influências expressionistas, como é possível perceber nas imagens apresentadas. O expressionismo foi um importante movimento das vanguardas artísticas que buscava expressar as angústias internas humanas, seus anseios, medos e sofrimentos. (DE MICHELI, 1991)

Goitia, como outros artistas latino-americanos, embora influenciados por movimentos artísticos europeus, fizeram uso de suas estéticas para atuar artisticamente sobre a realidade histórica de seus países. Sua arte não se apresentou como uma simples reprodução de códigos estéticos europeus, mas esteve estreitamente relacionada às transformações sociais e projetos de transformação nos âmbitos nacionais.

No quadro *Indio Triste* (Imagem 3), Goitia nos apresenta a imagem de um único indígena sentado e com uma das mãos no rosto, numa posição de visível tristeza. Ele se utiliza de cores escuras, fortes e marcantes para expressar esse sentimento e dar um

aspecto sombrio ao quadro, remetendo às emoções dos indígenas mexicanos naquele momento, reflexo de sua situação social.



Indio Triste. Cuadro original de Francisco Goitia.

Imagem 3 - *Indio Triste*. Quadro de Francisco Goitia.

(Reproduzido em AI, julho de 1957, p. 260)

No quadro *Tata Jesucristo* (Imagem 4), que também é marcado pela estética expressionista, Goitia representa duas figuras centralizadas, ambas mulheres indígenas, que expressam nitidamente sensações de extrema tristeza, chegando ao desespero. A mulher do lado esquerdo leva a mão ao rosto e a do lado direito tem lágrimas escorrendo dos olhos. Originalmente o quadro possui uma coloração amarelada, com sombras e tons escuros que nos remetem às sensações de sofrimento e tristeza, aludidas na obra.

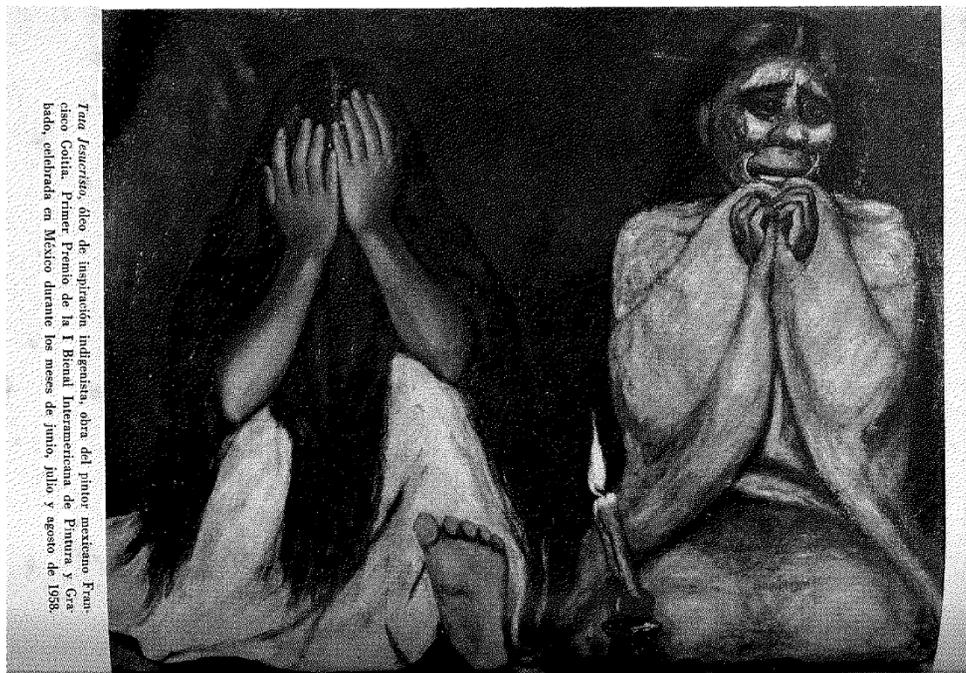


Imagem 4 – Tata Jesucristo. Quadro de Francisco Goitia.

(Reproduzido em AI, outubro de 1958, p. 280)

Além dos dois quadros de Goitia, o outro único outro quadro que foi reproduzido em AI no período estudado foi *India Callahuaya* (Imagem 5), do boliviano Cecilio Guazmán de Rojas, destacado expoente da pintura indigenista latino-americana. A obra desse artista, que havia estudado em Madri e na França, refletiam sua terra natal e motivos andinos, mesmo quando ele se encontrava na Europa. (OPINIÓN, 2014) De regresso à Bolívia, Guzmán de Rojas participou da Guerra do Chaco (1932-1935) e passou a pintar quadros que refletiam os horrores dos campos de batalha. Durante o período da Guerra, o artista produziu aproximadamente 300 obras, incluindo desenhos, aquarelas e óleos que refletiam o infortúnio do soldado. Essas produções possuíam referências do expressionismo. (ZÁRATE, 2017)

Nos anos 30, o pintor entrou mais claramente em sua fase indigenista. Passou a pintar rostos de mulheres e homens com características indígenas muito marcantes: sobrancelhas arqueadas, olhos pequenos, lábios grandes e carnudos, narizes e maçãs do rosto protuberantes, características que são encontradas na figura da mulher indígena presente em seu quadro que foi reproduzido na revista AI.



Imagem 5 - *India Callahuaya*. Quadro de Cecilio Guzmán de Rojas.
(Reproduzido em AI, janeiro de 1951, s/p.)

A representação dos indígenas de Guzmán de Rojas possuíam um aspecto telúrico e buscavam enaltecer o povo Aymara. O quadro *India Callahuaya*, reproduzido na revista AI em 1951, aponta para a exaltação da identidade indígena, mostrando uma mulher com características físicas indígenas marcantes e com vestimentas típicas. O próprio nome do quadro é relacionado à etnia dos Callahuaya, do Departamento de La Paz, na Bolívia. Assim como em outras pinturas do artista, percebemos nesta o enaltecimento e a busca por legitimar as identidades indígenas, o que também era um objetivo do discurso intelectual produzido pela revista AI.

Os quadros, como já destacamos, não foram recorrentemente reproduzidos em AI. Já as gravuras, foram a forma artística mais presente na revista. Em todas as edições da revista no período analisado aparece a reprodução de ao menos uma gravura.

Os temas mais presentes nessas gravuras são representações do cotidiano indígena. Algumas delas estão relacionadas ao universo do trabalho e a maioria a elementos culturais em geral, como instrumentos musicais, entre outros. (Ver imagens 6 a 9)



Imagem 6

Reproduzida em AI, julho de 1947, p. 220, com o título "Madera de Alberto Beltrán."



Imagem 7

Reproduzida em AI, janeiro de 1958, p. 6. Sem título.



Imagem 8

Reproduzida em AI, abril de 1948, p. 87, com o título "Madera de Alberto Beltrán."



Imagem 9

Reproduzida em AI, abril de 1950, p. 307, "Madera de Alberto Beltrán."

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a função da arte (quadros e gravuras) na publicação indigenista, concluímos que se relacionava com a proposta de dar representatividade artística à figura dos indígenas.

Assim como as pinturas de Francisco Goitia, que refletiam o difícil cotidiano social

dos indígenas e também o quadro de Cecilio Guzmán de Rojas, que representava as tradições culturais nativas, as gravuras também marcaram a representatividade do indígena através da linguagem artística na revista oficial do I.I.I., expressando, sobretudo, temas do seu cotidiano.

Dessa forma, a arte cumpriu um papel importante dentro do discurso da revista, ao colocar em linguagem visual os dois grandes elementos que caracterizavam a proposta indigenista do I.I.I., que eram: buscar melhorar a situação da vida cotidiana dos indígenas – que se apresentava de forma difícil e até desesperadora, como aparece visualmente nos quadros de Francisco Goitia reproduzidos na revista –; e defender a valorização da tradição indígena do continente, o que se reflete na visualidade tanto do quadro de Cecilio Guzmán de Rojas quanto das gravuras reproduzidas na revista oficial do I.I.I.

REFERÊNCIAS

ALTAMIRANO, Carlos. Elites culturales en el siglo XX latinoamericano. In: ALTAMIRANO, Carlos (ed.). **Historia de los intelectuales en América Latina II**. Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX. Buenos Aires, Katz, 2010, p. 9-28.

DIAS, Natally Vieira. *América Indígena e Boletín Indigenista*: as publicações oficiais do Instituto Indigenista Interamericano e as vicissitudes da formação de uma rede intelectual transnacional em torno da instituição indigenista continental (1941-1945). In: VIDAL, Adriane; MAÍZ, Claudio (orgs.). **Nas tramas da cidade letrada**: sociabilidade dos intelectuais latino-americanos e as redes transnacionais. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018, p. 233-265.

CRUZ GONZÁLEZ; Emilio Espinosa; ESPINOSA VELASCO, Guillermo. **Viñetas de América Indígena, 1941-1978**. Instituto Indigenista Interamericano, con el apoyo de la Fundación Mexicana para la Participación Solidaria, 2002 (CD). Disponível em: http://www.interindi.net/es/archivos/Imagenes_web_Red_Interindi.pdf (Acesso em: 18/03/2019)

DE MICHELI, Mario. **As vanguardas artísticas**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DEL CONDE, Corona Teresa. **Trayectoria de Francisco Goitia (1882-1960)**. México, Universidad Nacional Autónoma de México, Facultad de Filosofía y Letras, 1993. (Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em História).

GIRAUDO, Laura. Un campo indigenista transnacional y casi profesional: la apertura en Pátzcuaro (1940) de un espacio por y para los indigenistas. In: GIRAUDO, Laura; SÁECHEZ, Juan Martín (eds.). **La ambivalente historia del indigenismo: campo interamericano y trayectorias nacionales, 1940-1970**. Lima: IEP, 2011, p. 21-98.

KOURÍ, Emilio. Manuel Gamio y el indigenismo de la Revolución Mexicana. In: ALTAMIRANO, Carlos (ed.). **Historia de los intelectuales en América Latina II**. Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX. Buenos Aires, Katz, 2010, p. 419-32.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Fontes visuais, cultura visual, História Visual. Balanço provisório, propostas cautelares. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, n. 45, 2003, p. 11-36.

Opinión. Diario de circulación nacional (Bolivia). Cecilio Guzmán de Rojas, precursor de la pintura indigenista. 2014. Disponível em: <https://www.opinion.com.bo/articulo/ramona/cecilio-guzman-rojas-precursor-pintura-indigenista/20140914224900667730.amp.html> (Acesso em 21/06/2020).

SARLO, Beatriz. Intelectuales y revistas: razones de una práctica. In: **América: Cahiers du CRICCAL**, nº9-10, 1992. Le discours culturel dans les revues latino-américaines, 1940-1970, p. 9-16.

SOCHODOLHACK, Larissa F. **Imagens do “índio” na revista *América Indígena*: órgão trimestral del instituto indigenista interamericano (1941-1945)**. Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica (PIC-UEM), 2017.

ZÁRATE, Freddy. Cecilio Guzmán de Rojas: el Ande visto con sentimiento estético. **Punto Cero**, Universidad Católica Boliviana, Cochabamba, año 22, nº 34, octubre de 2017, p. 24-30. Disponível em: http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1815-02762017000100003&lng=es&nrm=i so (Acesso em 20/06/2020).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 82, 87, 93, 154

C

Campesinato brasileiro 68, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79

Classe camponesa 68, 76, 77

D

Desenho urbano 1

Discurso político 27, 32, 108

Ditadura civil-militar brasileira 108, 109, 112, 116, 118

E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 45, 52, 53, 56, 81, 84, 86, 92, 119, 120, 123, 125, 126, 127, 156

Educandário 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Ensino de História 34, 35, 40, 42, 45, 46, 53, 55, 56, 156

Escravidados 34, 37, 39, 40

Esfera pública 147, 148, 149, 152, 155

H

Hanseníase 11, 12, 21

história 11, 19, 21, 22, 28, 33, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 58, 60, 68, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 93, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 129

História 11, 12, 21, 22, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 66, 77, 80, 85, 93, 94, 95, 97, 98, 118, 122, 127, 128, 147, 155, 156

HISTÓRIA 34, 45, 52, 111

História africana e afro brasileira 34

História da Filosofia 95

História do Direito 95

História Ibérica 95

História Pública 45, 47, 48, 56

I

Indigenismo 57, 58, 60, 61, 66

M

Memórias sociais 119

Mídias alternativas 147, 148, 150, 151, 152, 153

Mulheres 14, 16, 18, 25, 35, 38, 39, 41, 42, 62, 63, 81, 87, 89, 90, 92, 121, 127, 132, 142, 154

Múmias 128, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

P

Paisagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 74

Positivismo 80, 81, 82, 84, 93, 94

Práticas religiosas 128

R

Raízes históricas 68

Relações raciais 34, 35, 39, 42

Republicanismo 80, 81

Rituais fúnebres 128

S

Sensibilidades 48, 156

T

Terecô 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32

Trabalhadores 35, 74, 76, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 110, 149

Trajetória profissional 119, 124

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 5

Aline Ferreira Antunes
(Organizadora)